

Sumário

Após análise dos padrões atmosféricos de grande escala (ventos em superfície e em 10km de altura, pressão ao nível do mar, entre outros), das temperaturas da superfície do mar sobre os oceanos Pacífico e Atlântico (indicativas de fenômenos como La Niña), e os resultados de modelos numéricos globais e regionais e de modelos estatísticos de diversas instituições de pesquisa do Brasil (FUNCEME, INMET, INPE) e do exterior (IRI, Uk MetOffice, ECMWF) emitiu-se o prognóstico climático para a estação chuvosa do Estado do Ceará.

A previsão para a estação chuvosa do Estado do Ceará para o período de fevereiro, março e abril de 2012 é de 40% de probabilidade para a categoria normal, 25% para a categoria acima da normal e 35% para a categoria abaixo da normal (ver Figura 3).

Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas e Previsão da Temperatura da Superfície do Mar

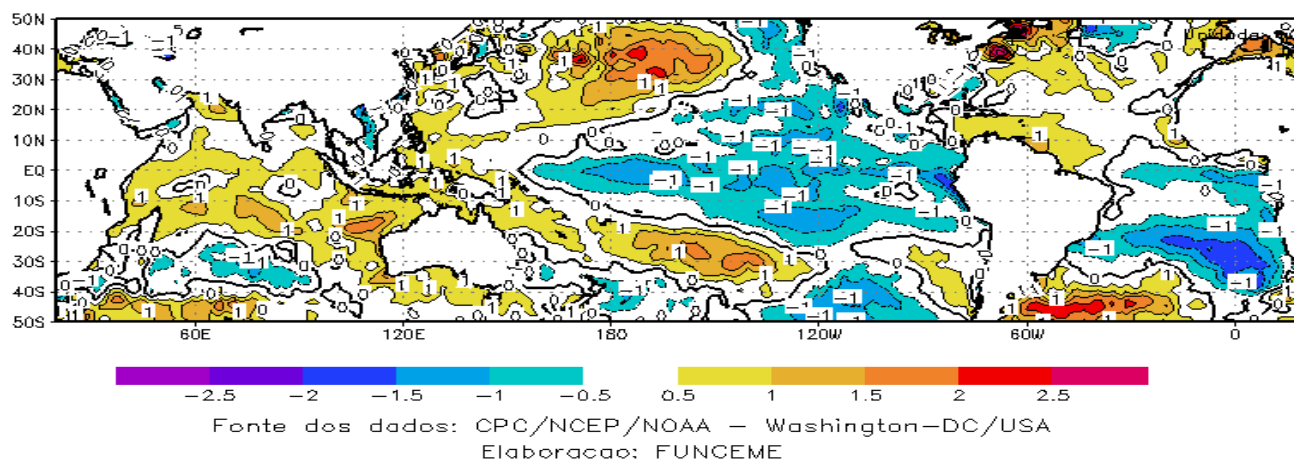


Figura 1- Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar relativa a Dezembro de 2011

Temperaturas da superfície do mar (TSMs) mais frias que a média foram observadas no oceano Pacífico Equatorial (Figura 1), caracterizando um evento de La Niña fraca. A La Niña persiste em uma significativa porção de águas subsuperficiais mais frias do que a média (atingindo 2°C abaixo da temperatura média até uma profundidade de aproximadamente 300m no lado leste da bacia do oceano Pacífico). Assim, a tendência é de que o fenômeno La Niña permaneça pelo menos até maio de 2012. Ressalta-se que eventos de La Niña estão normalmente associados à ocorrência de chuva nas categorias de normal a acima da média histórica na porção norte da região Nordeste.

O dipolo do Atlântico apresenta-se positivo, com TSM acima da normal na bacia norte e abaixo da normal na bacia sul. Anomalias positivas de aproximadamente 1°C são observadas junto à costa da África e em parte do litoral norte da

América do Sul. Anomalias negativas (-1°C) em torno da média foram observadas no setor sul da bacia do oceano Atlântico. Esse padrão de anomalias de TSM, observado durante dezembro de 2011, está normalmente associado a precipitações dentro da categoria abaixo da média histórica na região norte do Nordeste. Porém, nas primeiras semanas de janeiro de 2012 observa-se uma evolução no aquecimento da TSM no Atlântico Tropical Sul, indicando que há probabilidade de chuva em torno a acima da média no setor norte do Nordeste para os próximos meses. Assim, torna-se necessário o monitoramento contínuo das condições oceânicas do Atlântico Tropical.

A Figura 2 apresenta a climatologia da precipitação para as várias regiões do Estado do Ceará. Observa-se através desta figura que cada região possui a sua média histórica para o período de fevereiro e abril (Sertão Central e Inhamuns: 443,2mm); Ibiapaba: 645,6mm; Cariri: 574,5mm; Jaguaribana 494,0mm; Maciço de Baturité: 561,9mm; Litoral de Fortaleza: 671,9mm; Litoral do Pécem: 579,6mm; e Litoral Norte: 658,4mm).

Climatologia da Precipitação no Ceará entre Fevereiro e Abril

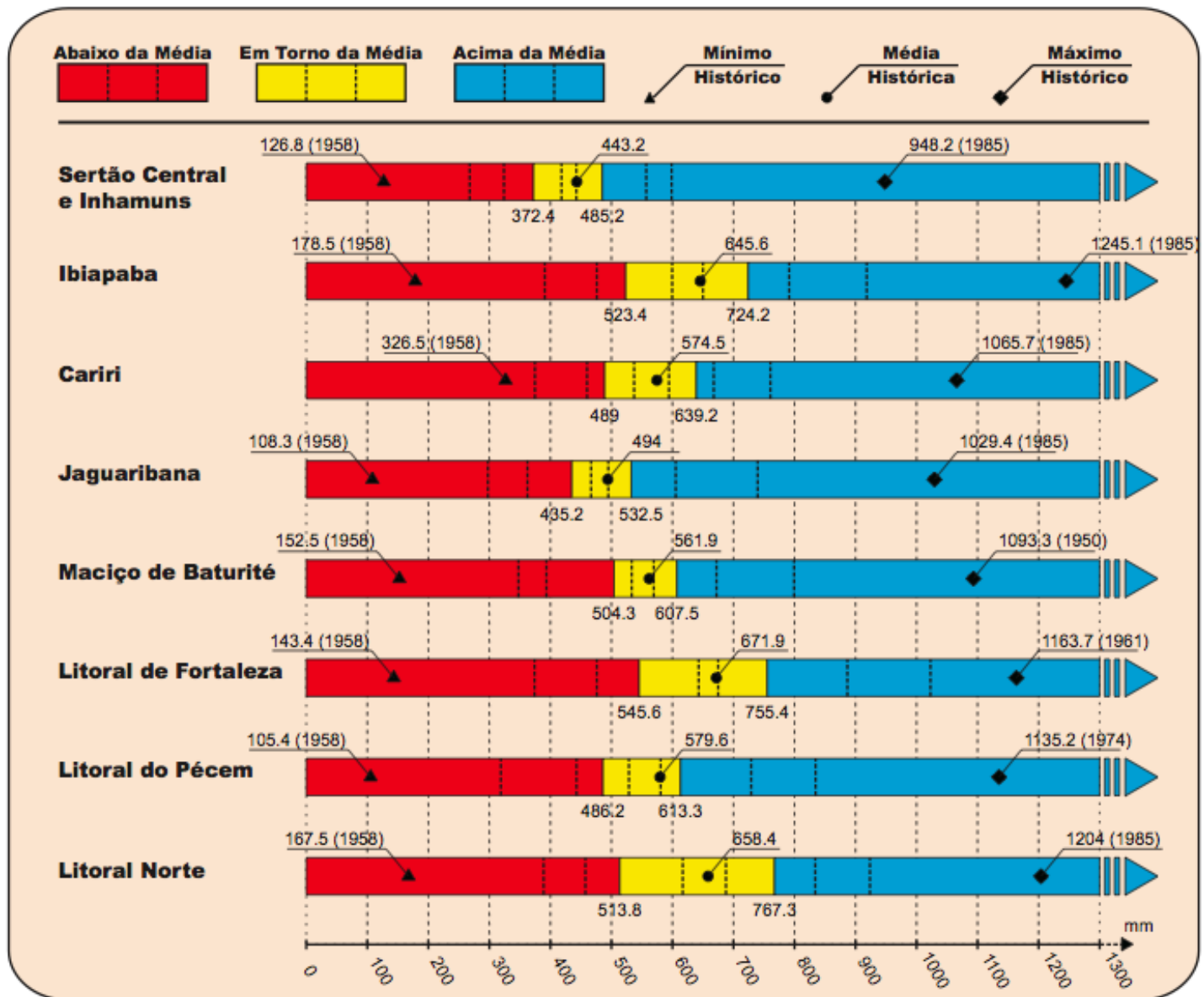


Figura 2 - Categorias das Regiões Hidrológicas Homogêneas para o período de Fevereiro a Abril (Base de cálculo: 1950-2009).

Considerações Finais e Previsão das Chuvas para Fevereiro, Março e Abril

A previsão indicou maior probabilidade para a categoria em torno da média histórica de precipitação. Os índices de probabilidade atribuídos às categorias indicam os seguintes valores para os totais pluviométricos do período de fevereiro a abril de 2012: acima da normal (25%), normal (40%) e abaixo da normal (35%) (ver Figura 3).

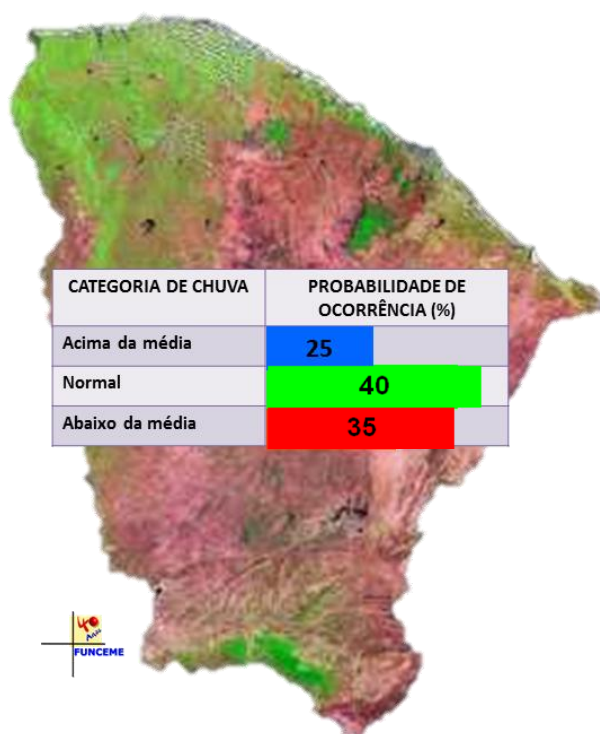


Figura 3 - Previsão para o Estado do Ceará - Período de Fevereiro a Abril.

NOTAS SOBRE ESTE PROGNÓSTICO

1. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no Nordeste brasileiro, incluindo o Estado do Ceará, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal etc.;
2. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, com a tendência de um total de chuvas nas categorias normal e abaixo da média histórica, a variabilidade temporal das chuvas deve provocar uma maior frequência de veranicos;
3. Principalmente em áreas com normais climatológicas mais significativas, como regiões litorâneas ou serranas, existe a possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva;
4. Em função da variabilidade espacial e temporal, característica normal da chuva no norte da Região Nordeste do Brasil, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais divulgadas pela FUNCEME;
5. A atualização deste prognóstico será feita no próximo fórum climático, a ser promovido pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN), na segunda quinzena de fevereiro de 2012.

Fortaleza, 20 de Janeiro de 2012
Departamento de Meteorologia e Oceanografia da FUNCEME
Telefones: 3101-1116 e 3101-1117